



TOUCHÉ

Texto de Denise Crispun

Para as minhas amigas Marias

Personagens

ATHOS

PORTOS

ARAMIS

DARTAGNAN

CARDEAL RICHELIEU

LUIS XVLLL

RAINHA ANA DA ÁUSTRIA

CAMAREIRA

MILADY

O MISTERIOSO HOMEM DA CICATRIZ

RESQUÍCIOS DE UM VELHO APARTAMENTO CAINDO AOS PEDAÇOS. CADEIRAS ANTIGAS, UM BAÚ, LIVROS E OBJETOS DE CENA ESPALHADOS DESORDENADAMENTE. NO PALCO ESCURO, GENI E VERINHA ESTÃO ACOMODADAS EM DUAS CADEIRAS. UMA LÊ COM A AJUDA DE UMA LANTERNA, ENQUANTO A OUTRA TENTA TRICOTAR E EVENTUALMENTE SE ESPETA. APÓS ALGUNS SEGUNDOS, UMA FAGULHA, UMA LUZ RÁPIDA SEGUIDA DE UM BARULHO DE FIOS SENDO CONECTADOS. UM GRITO E A LUZ VOLTA A ILUMINAR O PALCO. CARLA SURGE COM UM ALICATE NAS MÃOS, VITORIOSA.

CARLA: Fiat lux. Fiz um gato

ELAS ESTRANHAM UM POUCO A NOVA LUMINOSIDADE. UMA DELAS ENCONTRA UMA CORRESPONDÊNCIA, ABRE E LÊ. ENQUANTO LÊ, SEU ROSTO VAI TORNANDO-SE TENSO E PREOCUPADO.

CARLA: (CÍNICA) Boas notícias?

VERA: É do locatário. Despejo, amigas. Acabou.

GENI: Quando?

VERA: É pra ontem...

ARRASADAS, ELAS JÁ COMEÇAM A EMPACOTAR ALGUNS PERTENCES.

GENI: Vamos ficar sem teto? A que ponto chegamos....

VERA: Tantos anos ralando, investindo...

CARLA pega a carta e rasga em pedacinhos.

CARLA: Detesto esse chororó. Alguém jogou na mega sena?

ELAS ACENAM QUE NÃO.

CARLA: Se não jogar, não ganha.

ELA TIRA DO BOLSO UM BILHETE DA MEGA SENA TODO AMASSADO E EM SEGUIDA PEGA A CHAVE DE FENDA. FURA O PAPEL MARCANDO OS NÚMEROS.

CARLA: Tem três reais?

ELAS ACENAM QUE NÃO

CARLA: Assim fica difícil.

A CAMPAINHA TOCA.

VERA: Está esperando alguém?

GENI: Eu não.

VERA: Será que é o locatário?

GENI: Mas já?

CARLA: Detesto visita!

A CAMPAINHA INSISTE.

VERA: Posso abrir?

CARLA: Se abrir, não tem volta...

ELA ABRE, SAMANTA ENTRA, FELIZ.

SAMANTA: Uau, nem acredito!

TIRA UMA FOTO DELAS, MOSTRA, PEGA UMA CANETA.

SAMANTA: Queria um autógrafo!

VERA E GENI, ORGULHOSAS, ASSINAM, CARLA SE APROXIMA COM A CHAVE DE FENDA, SAMANTA SALVA A FOTO A TEMPO.

CARLA: Escuta aqui, garota, está querendo vender alguma coisa?

VERA: Não é um bom momento...

GENI: A gente está na pior...

VERA: Mas nós somos guerreiras!

AS TRÊS TIRAM A ESPADA DA CINTURA E GRITAM JUNTAS.

AS TRÊS: Touché!

SAMANTA SE ASSUSTA, E EM SEGUIDA IMITA.

SAMANTA: Touché! Legal... Eu queria tanto...

CARLA: Queria o que, garota?

SAMANTA: Queria ser igual a vocês. Queria aprender o que vocês sabem, queria fazer o que vocês fazem. É meu sonho, desde pequenina. Eu vi “tem areia no maiô” 78 vezes.

ELA IMITA RAPIDAMENTE ALGUMA CENA DA PEÇA ANTIGA, EM SEGUIDA ENTRA “OVER DE RAINBOW”. ELAS FAZEM UMA COREOGRAFIA JUNTAS. CARLA FALA BAIXO PARA VERA E GENI.

CARLA: Essa garota não regula bem...

GENI: É melhor você seguir seu caminho...

SAMANTA: Mas eu vim de tão longe... Faço qualquer coisa pra ser igual a vocês...

CARLA: Você sabe passar, lavar, cozinhar, borda, chuleia? Você é capaz de descolar um troco num sinal?

SAMANTA: Acho que sim...

CARLA: Escuta aqui, ô Cinderela, eu estou falando sério. Você venderia a sua própria mãe? Você é capaz de tudo?

GENI: Coitadinha...

VERA: Ela ainda é uma menina...

CARLA: Todas nós já fomos... E daí? Vem cá... Você fica aí.

AS TRÊS CONFABULAM EM SEGREDO. ATÉ QUE COMEÇAM A SE VESTIR COM AS ROUPAS DA PEÇA. UMA DELAS ENTREGA UMA ROUPA PARA SAMANTA.

CARLA: Veste isso aqui, e lê esse livro, rápido.

SAMANTA FOLHEIA O LIVRO DOS TRÊS MOSQUETEIROS.

CARLA: Já leu? Entendeu? Não conta o final...

GENI: Posso trocar de personagem?

CARLA: Não!

VERA: Troca comigo, prefiro o seu...

SAMANTA: E eu?

CARLA: Não entendeu a história? Lê de novo, e rápido... Se fizer bem, fica, senão, já sabe. (PARA O PÚBLICO) Vai todo mundo aqui querer o dinheiro de volta...E é você que vai pagar!

BLACK OUT. ELAS SE PREPARAM E INICIAM UM TEATRO DE BONECOS FEITO COM O QUE TIVER AO ALCANCE DAS MÃOS, COMO SE FOSSE TOTALMENTE IMPROVISADO.

UM NARRADOR, LUIS XLLL E O CARDEAL RICHELIEU.

Luis XIII: Tu é um bundão, Cardeal.

Richelieu: E você é corno, Luisinho Trése...

Luis XIII: Prova que eu quero ver!

Richelieu: Tua mulher e o Duque de Buckingham. Tá todo mundo comentando...

Luis XIII: Vai rindo...Vamos ver quem vence no final.

SAMANTA/DARTANGNAN CHEGA TROTANDO NUM CAVALO DE PAU.

SAMANTA: É assim que eu entro? Não está ridículo?

CARLA PEGA UMA CADEIRA DE DIRETOR, UM MEGAFONE, SENTA-SE E DIRIGE A CENA.

CARLA: Continua! Quem dirige essa bagaça sou eu. Ação!

VERA ENTREGA UMA CARTA PARA SAMANTA.

Vera: (SSUSURRA) Sua carta de recomendação.

GENI: Vê se não perde a carta, se não (APONTA PRA CARLA) ela ó...(CORTA A CABEÇA)

CARLA FAZ SINAL DE QUEM VAI FURÁ-LA COM A CHAVE DE FENDA.

SAMANTA: Estou procurando o Senhor de Treville. Alguém viu? É um nobre cavaleiro, amigo de papai. Trago uma carta de recomendação...

GENI COLOCA UMA CICATRIZ NO ROSTO, E SE APROXIMA, AMEAÇADORA.

SAMANTA: Quem é você?

TOUCHÉ

Texto de Denise Crispun

GENI: Não percebeu? Eu sou o misterioso homem da cicatriz...E você estrupício, quem é?

SAMANTA: Sou Dartagnan e vim me encontrar com o Sr. De Treville...

GENI: Me dá essa carta aqui!

ELAS BRIGAM, O HOMEM DA CICATRIZ DÁ UM GOLPE SUJO, LEVA A MELHOR E CONSEGUE ARRANCAR A CARTA DAS MÃOS DE SAMANTA.

CARLA: Desmaia! (PRA GENI) Da próxima vez, dá com mais força!

Narrador: O primeiro encontro de Dartagnan com os mosqueteiros não foi nada amigável.

ELAS FAZEM UM CORREDOR POLONÊS E DARTAGNAN APANHA DAS TRÊS. VERA COM PENA.

VERA: Menos, gente. Não vale puxar o cabelo!

SAMANTA: Olha o passarinho ali...

SAMANTA PEGA-AS DISTRAÍDA E AS DERRUBA. AS TRÊS FURIOSAS.

GENI: Eu te desafio para um duelo.

VERA: Eu também!

CARLA: Perdeu!

SAMANTA: Mas é covardia...Uma de cada vez...

CARLA: Uma de cada vez uma ova! Um por todos, e todos por um! Touché!

Narrador: E foi assim que Athos, Porthos e Aramis conheceram o jovem e destemido Dartagnan, que só não levou a pior porque o duelo foi interrompido pela guarda do Cardeal Richelieu, que era rival dos mosqueteiros.

VERA: Quem é que conta essa parte?

GENI: Acho muito chata essa parte, tou fora.

CARLA: Eu passo...

VERA: Alguém quer fazer um alongamento? Estou com uma dor nas costas...

GENI: Eu estou de ressaca. Não tenho mais idade para essas noitadas.

VERA: Faz um shiatso?

GENI FAZ UMA MASSAGEM EM VERA.

VERA: Você é muito boa nisso...

SAMANTA: Depois faz em mim?

CARLA: Pó para!

ELA BATE A CLAQUETE DIANTE DELAS COM FORÇA. ARAMIS DEIXA CAIR UM LENÇO E DARTAGNAN O PEGA DO CHÃO.

DARTAGNAN: O senhor deixou cair o seu lenço.

ARAMIS: Esse lenço não é meu...

DARTAGNAN: Mas eu vi cair...

ARAMIS: Já disse que não é meu.

ELES COMEÇAM A BRIGAR. PAUSA.

VERA: Agora tem que falar sobre a violência...Eu queria aprofundar esse tema.

GENI: Será?

CARLA: Eu tenho uma história para contar, fuge um pouco do assunto, mas é violenta.

VERA: Vamos abrir o debate, ou não?

ELAS TIRAM ZERINHO OU UM.

SAMANTA: Não dá pra fazer de conta que não tem nada acontecendo...

CARLA: Você não! Já fez o almoço da galera? Lavou a roupa? Brincadeirinha...

VERA: Coloca na pauta: violência, no passado e atualmente. Coloca também corrupção.

GENI ANOTA.

GENI: Violência e corrupção, porque andam juntas...assim, ó.

SAMANTA: Posso dar uma sugestão?

CARLA: Calada! Agora chega. Ação!

ENQUANTO ELES FALAM, CARLA VAI ATÉ A PLATEIA E COLOCA UM COLAR NUM PESCOÇO DE UMA MOÇA, PEDE A ELA PRA NÃO ENTREGAR A NINGUÉM, E TOMAR CONTA DO COLAR.

Narrador: Naquele tempo praticamente todo mundo tinha uma espada, e os poderosos viviam envenenando uns aos outros. A intriga corria solta no palácio de Luís Treze.

RAINHA E CAMAREIRA CONVERSAM. (ESCOLHER QUEM VAI ENCENAR)

CAMAREIRA: Madam, madam!

RAINHA: O que foi dessa vez? Fale baixo, estou com uma enxaqueca terrível!

CAMAREIRA: (SUSSURRA) O Duque de Buckingham lhe enviou uma carta secreta. E com perfume...

A RAINHA PEGA A CARTA, ABRE, A CAMAREIRA FICA EM CIMA, TENTANDO LER O QUE ESTÁ ESCRITO. A RAINHA ESCONDE.

RAINHA: Ele vem! Será que ele vem? Eu não reconheço essa assinatura. E se a carta for falsa?

CAMAREIRA: Ele não lhe mandou uma prova de que a carta é dele?

RAINHA: Esse é o perfume que ele usa, mas...

CAMAREIRA: (ESPICHANDO O OLHO) Madame, há um fio de cabelo, curto, e enrolado e íntimo, no final da carta. A senhora reconhece esse fio?

RAINHA: Acho que é dele sim, mas...não sei se devo encontrá-lo. Meu marido, Luis Tréze não pode desconfiar de nada.

CAMAREIRA: Se depender de mim, o segredo morre aqui.

O HOMEM DA CICATRIZ PASSA POR TRÁS DA CENA.

RAINHA: Ó não, aquele homem...

CAMAREIRA: Que homem? O homem da cicatriz? Ó não! Ele é um espião do Cardeal Richelieu.

RAINHA: Então, estou perdida, vendida...e mal paga.

CAMAREIRA: Calma, madame, para tudo tem um jeito. Vou pedir ajuda a meu marido.

NARRADOR: Infelizmente, o marido dela bebe, é covarde, pega a vizinha, e é também um traidor, que se vendeu ao Cardeal Richelieu.

VERA LEVANTA A MÃO.

VERA: Podemos falar de marido?

CARLA: Só se for para falar mal.

PAUSA PARA FALAR DO MARIDO E ASSUNTOS AFINS.

NARRADOR: Agora chega. Já deu. Quem mandou ter marido? Vamos continuar.

VOLTAM OS BONECOS DO IMPERADOR E RICHELIEU.

RICHELIEU: Imperador, consegui provas da traição de sua esposa.

LUIS XIII: Você viu a rainha com alguém?

RICHELIEU: Pessoalmente não, mas os meus homens...

LUIS XIII: Não confio nos seus homens.

RICHELIEU: Então confie em mim! Vamos fazer um baile, em homenagem ao seu aniversário. Peça que sua esposa use aquele colar com doze diamantes em forma de gota, que o senhor mesmo deu para ela.

LUIS XIII: Posso saber por que?

RICHELIEU: Porque um passarinho me contou que o colar foi parar num pescoço cabeludo e inglês.

LUIS XIII: Quel horror!

VOLTA PARA A RAINHA E SUA CAMAREIRA.

RAINHA: Não tenho mais o colar!

CAMAREIRA: Mas madame, o que fizeste com a joia?

RAINHA: O que toda mulher tola e apaixonada faz. Eu dei tudo para ele, inclusive o colar.

CAMAREIRA: Mas a senhora foi muito ingênua, com todo o respeito.

RAINHA: E agora? Seu marido pode nos ajudar?

CAMAREIRA: Não confio mais no meu marido, mas tenho uma ideia. Vamos chamar os três mosqueteiros! Ou melhor, vamos chamar Dargtagnan...

OS TRÊS MOSQUETEIROS REUNIDOS DIANTE DE DARTAGNAN. MÚSICA “MISSÃO IMPOSSIVEL.”

ATHOS: Pagam bem?

DARTAGNAN: Se a gente voltar, acho que pagam.

ARAMIS: O que nós temos que fazer?

DARTAGNAN: Entregar uma carta secreta da rainha, e resgatar um colar.

ATHOS: Um colar?

PORTHOS: E se alguma coisa der errado?

DARTAGNAN: Na pior das hipóteses morremos juntos.

OS QUATRO: Um por todos, e todos por um!

DARTAGNAN: Se alguém tiver alguma mensagem pra deixar, alguém pra se despedir...É melhor que seja agora.

PORTHOS: Peço a palavra. Em primeiro lugar queria dizer que eu não sou o que aparento ser. A verdade é que me escondo por detrás dessa capa, (DESSA ROUPA) Sou corajoso apenas por fora. No fundo, minha alma é doce, frágil, embora não pareça. Porque nesse mundo em que nós vivemos não existe lugar para a doçura. Esse é um atributo dos fracos. A meu favor tenho a dizer que fiz o que fiz apenas para sobreviver...

ARAMIS PARA ATHOS

ARAMIS: Acho que ele não está bem...Devia tomar um floral... (ALTO) Agora sou eu. Sempre tive muita fé. Nunca duvidei da capacidade do homem e da onipresença de Deus. Minha vontade era servir, pregar sua palavra, fazer o bem, até que um dia fui insultado, vilipendiado, apenas por ter declarado um poema e acabei expulso da convivência daqueles que dizem ter fé. Tive que aprender a lutar e me defender. Desde aquele dia, eu me pergunto: o que estamos fazendo aqui? De onde viemos, pra onde vamos? Quem é o responsável por essa zona? E porque “ele” me abandonou?

ELE SE DEBATE, REVOLTADO, ATÉ QUE ATHOS O LEVA DE VOLTA.

ATHOS: Calma, respira...Eu sei que é difícil. Minha vez. (VAI SE EMOCIONANDO) Tive tudo que o dinheiro podia comprar, fui muito rico, nasci em berço de ouro, mas nunca me preparei para o amor. E quando ele veio, caí de boca. Ninguém me avisou que era tão bom, e não precisava, era bom demais...até que eu descobri que meu amor me traía, e que trazia no peito a maldade, e no corpo a tatuagem da flor de Liz. A marca dos traidores. E o pior é que ainda assim, nunca deixei de amar... Por isso, sigo me destruindo através das lembranças, e para sobreviver enfrento qualquer perigo. (EXALTADO) Enfrentaria moinhos, se pudesse!

ARAMIS: (PRA ATHOS) Misturou os personagens, esse é o Dom Quixote.

DARTAGNAN: Falou bonito...Até arrepiei. Vamos nessa, gente?

ATHOS: Vamos onde mesmo?

DARTAGNAN: Entregar a carta e resgatar o colar...

ARAMIS: Não é por nada não, mas estou achando que vai ser uma roubada...

DARTAGNAN DESENHA COM GIZ UM MAPA DA EUROPA IMPROVISADO, EM SEGUIDA, JOGA UM POUCO DE TINTA OU OUTRO EFEITO QUALQUER QUE DEMARQUE UM LUGAR.

ATHOS: Que isso?

DARTAGNAN: Precisamos atravessar o canal da mancha. Compreendeu?

PORTOS: Infelizmente eu não sei nadar.

ARAMIS: Nem eu.

ATHOS: E eu não estou nem um pouco a fim...

SAMANTA SIMULA UM STRIP-TEASE.

ATHOS: Que isso?

DARTAGNAN: Alguém vai ter que se molhar...

BLACK OUT. ENQUANTO ISSO, OS TRÊS MOSQUETEIROS SE AMARRAM UNS AOS OUTROS, SE APRISIONANDO.

TOUCHÉ

Texto de Denise Crispun

NARRADOR: No caminho para a Inglaterra, Porthos foi o primeiro a cair numa emboscada.

PORTHOS DÁ UM BERRO.

NARRADOR: Aramis também foi ferido e Athos perdeu o salto do sapato, espetou o dedo numa roca de fiar, teve uma pequena paralisia facial e decidiu dar um tempo, até se recuperar. Dartagnan seguiu sozinho até o castelo do Duque de Buckingham, e conseguiu recuperar o colar.

DARTAGNAN VAI ATÉ A PLATEIA E OBRIGA A MOÇA A LHE DEVOLVER O COLAR. PODE NEGOCIAR, PAGAR COM DINHEIRO FALSO, ENQUANTO CARLA DE LONGE AMEAÇA A MULHER, AVISANDO QUE É MELHOR NÃO DEVOLVER OU HAVERÁ CONSEQUÊNCIAS. DARTAGNAN VOLTA PARA O PALCO RECLAMANDO.

DARTAGNAN: Que mulher louca!

DARTAGNAN SOLTA OS MOSQUETEIROS DAS CORDAS E IMEDIATAMENTE COMEÇA O BAILE. MÚSICA, ELAS DANÇAM ENTRE SI. AS TRÊS DISPUTAM O PAPEL DE RAINHA, TODAS QUEREM USAR O COLAR. BLACK OUT

BONECOS

LUÍS XIII: Perdeu, Cardeal, ela me ama.

CARDEAL: Isso é o que nós vamos ver, excelência.

LUÍS XIII: Ora, vá plantar batatas... Fui!

CARDEAL FICA SÓ.

CARDEAL: Não sei o que deu errado.

MILADY ENTRA. É UMA MULHER FATAL.

MILADY: Toda mulher tem seus segredos...

CARDEAL: Preciso de sua ajuda, Milady.

MILADY: E eu preciso do seu dinheiro, Cardeal. Fechou.

CARDEAL: Quero que você destrua aqueles malditos mosqueteiros!

MILADY: Todos eles? Não posso ficar com nenhum pra mim?

CARDEAL: Não!

MILADY: Que pena. E o que eu tenho que fazer?

CARDEAL: Use o seu veneno.

MILADY: Boa ideia.

ELA PEGA UMA GARRAFA DE VINHO, PINGA VENENO DENTRO DA GARRAFA E COLOCA DENTRO DE UMA CAIXA.

NARRADOR: Enquanto isso, os três mosqueteiros comemoravam o trabalho bem feito e dividiam o dinheiro que receberam da rainha. Os três bebem e dividem o dinheiro do saco.

ATHOS: Êta rainha pão dura.

PORTHOS: Da próxima ela que vá buscar o colar sozinha...

DARTAGNAN ENTRA TRAZENDO A CAIXA COM O PRESENTE

DARTAGNAN: Presente da rainha...

ELES SE SERVEM. TRILHA DE SUSPENSE.

ATHOS: Quem bebe primeiro?

OS TRÊS RECUSAM. CARLA PEGA UM COPO E TENTA OBRIGAR UM ESPECTADOR A BEBER.

CARLA: Seguro morreu de velho.

ELA DESISTE. PROVA COM O DEDO E VÊ QUE TEM ALGO DE ERRADO COM A BEBIDA. JOGA TUDO FORA.

CARLA: Essa foi por pouco.

OS MOSQUETEIROS VÃO SAINDO, PASSADOS.

ATHOS: O ser humano é um animal...

ARAMIS: Não dá pra confiar em ninguém.

PORTHOS: Mulher então nem se fala...

ATHOS: Isso é jeito de falar?

PORTHOS: Escreve o que eu estou dizendo...

DARTAGNAN FICA SÓ. MILADY RAPIDAMENTE VOLTA PARA A CENA, SEDUTORA.

MILADY: Conheço você de algum lugar?

DARTAGNAN: Será? Eu sou novo por aqui...

MILADY: Acho que já te vi na academia de esgrima. Você frequenta a turma do Cardeal?

CARLA intervém do fundo de cena.

CARLA: (OFF) Turma do Cardeal? Essa foi um pouco demais, essa história está me irritando...

O HOMEM DA CICATRIZ PASSA, ENTREGA UM BILHETE PARA MILADY E SAI. ELA LÊ O BILHETE RAPIDAMENTE E O MANDA EMBORA.

DARTAGNAN: Quem é esse cara? Também é da turma do cardeal?

MILADY: Que cara?

DARTAGNAN: Ora, não se faça de tola.

MILADY: Que tola?

DARTAGNAN: Quem é o cara que passou aqui?

MILADY: O cara que passou aqui?

DARTAGNAN: Para de repetir o que eu digo! Isso me tira do sério!

MILADY: Sabe que você assim, irritado, é irresistível?

ELA DEIXA CAIR A ALÇA DO VESTIDO PROPOSITADAMENTE, E REVELA A TATUAGEM DA FLOR-DE-LIS. ELE PERCEBE, ELA TENTA ESCONDER A TATUAGEM, MAS É TARDE.

DARTAGNAN: Mostra!

MILADY: Não mostro!

DARTAGNAN: Mostra!

MILADY: Você que pediu.

DARTAGNAN: A flor de lis! Você é uma criminosa!

MILADY: Depende do ponto de vista.

DARTAGNAN: Como assim?

MILADY: Em que time em que você está jogando? Touché!

ELA TENTA ACERTAR DARTAGNAN COM UM ESPADACHIM, MAS ATHOS ENTRA ABRUPTA MENTE E O DEFENDE.

ATHOS: Você!?

MILADY: Você!

DARTAGNAN: Não estou entendendo nada. Vocês se conhecem?

MILADY: Foi ele!

ATHOS: Foi ela!

PORTHOS ENTRA, INTERFERE.

PORTHOS: Vamos parar com essa gritaria! Já deu!

PORTHOS: (PARA O PÚBLICO) Ela traiu ele, ele odeia ela. Por causa dela, ele virou um farrapo humano, no passado, entenderam?

ATHOS: Não foi bem assim.

MILADY: E agora, o que vai ser de mim?

CARLA: Você morre, e troca de roupa, rápido.

ELA MORRE TRAGICAMENTE, LEVANTA-SE E SAI. CARLA VAI TIRANDO A ROUPA DE MOSQUETEIRO, VOLTA AO FIGURINO INICIAL.

CARLA: Pra mim, já deu.

ATHOS: Já? Mas...

CARLA: Não tem mais nada para tirar dessa história, Esse era o clímax.

PORTHOS: Mas e o Cardeal, ele sobreviveu?

CARLA: Sobreviveu!

ATHOS: E Luís Tréze? E a rainha?

CARLA: Eles viveram até que eles morreram...Normal. (SEM PACIÊNCIA) É o ciclo da vida.

SAMANTA: E Dartagnan? Ele vai ficar bem? Ele vai finalmente se tornar um mosqueteiro? Vai fazer parte da turma?

CARLA: Sinceramente... Essa garota não bate bem...Quem foi que escolheu essa história?

VERA: O cara pediu um clássico. Nós éramos três, ela queria entrar, eu achei que servia...

GENI: E agora, a gente não pode deixar assim, sem final. Não fica nem bem...

CARLA: Vocês não estão entendendo. Eu estou preocupada pe com o aluguel! Eu não tenho emprego fixo, e não tenho mais marido pra ajudar...

VERA: Nem eu...

GENI: Nem eu...

SAMANTA: Eu tenho, mas ele não me ajuda em nada...

CARLA: Não falei que ela era jovem demais? Ainda tem marido.

SAMANTA: Tenho, mas se vocês quiserem eu largo...

CARLA: Para com isso, garota!

GENI: Eu não estou preocupada com marido. Minha preocupação é o micro-clima, e as geleiras...que estão derretendo...

VERA: E eu estou pensando na afetividade. Estou precisando trocar...afeto.

SAMANTA: Eu queria muito saber se há vida inteligente em outros planetas. Será que é possível fazer contato?

CARLA: E eu queria uma pílula para fazer vocês calarem a boca. Ninguém prestou atenção no que eu disse? E a porra do aluguel?

VERA: Será que você não reparou que nós estamos ignorando esse assunto de propósito?

GENI: A vida não pode ser reduzida a esse tipo de questão: pagou o aluguel? Lavou a louça? Mandou consertar o ferro? Está fazendo o regime direito? Ligou pra Net? Tem tantas outras questões...

CARLA: O que por exemplo?

VERA: A culpa.

CARLA: Que culpa?

VERA: Eu destratei o porteiro e ele foi despedido.

SAMANTA: Eu troquei as etiquetas de preço na farmácia, mas eu queria muito aquele hidratante.

GENI: Eu não avisei pra minha colega que ela tinha um teste para um comercial.

CARLA: E daí?

GENI: E daí que eu fui no lugar dela...

CARLA: Era eu? Fui que eu fui chamada?

GENI: (DISFARÇA) Não...imagina. Isso foi em outra cidade. É só um exemplo.

SAMANTA: Pode ter sido em outra encarnação...

VERA: Às vezes eu durmo culpada porque comi muito antes de dormir, aí eu não consigo dormir e levanto para comer.

GENI: Eu queria viver num mundo sem culpa.

CARLA: Vamos parar? Que comercial foi esse? Foi aquele em São Paulo?

GENI: Estou culpada porque eu contei...

CARLA: Eu não estou nem aí para culpa. Por acaso, alguma de vocês já foi síndica um dia? Vocês já quiseram matar um síndico? Duvido que alguém responda essa...

VERA: Tem certeza que você quer falar sobre isso?

CARLA: Você já passou um dia inteiro enfiada numa sala com três advogados?

GENI: (PRA VERA) Isso não vai acabar bem...

SAMANTA TENTA ANIMAR.

SAMANTA: A gente podia terminar a peça com um touché coletivo.

CARLA: Uma alienação coletiva, é isso que você quer?

SAMANTA: Não falei com essa intenção...

GENI: É que o pessoal não vai querer sair daqui sem uma lembrança, uma gargalhada...

VERA: Um sorriso, pelo menos...

CARLA: Vamos rir de que? Alguém tem uma piada boa? Porque se tiver pode subir aqui e contar. Ta aberto...Alguém conhece uma boa, com advogado?

VERA E GENI SE ENTREOLHAM, MEIO AFLITAS. CLIMA CONSTRANGEDOR, DIFÍCIL.

SAMANTA: Como era mesmo aquela música que vocês queriam cantar no final?

CARLA: Ninguém vai cantar nada...

SAMANTA: Eu não ia falar isso agora, mas eu tenho uma surpresa. Ia deixar pra mais tarde...

CARLA: Eu detesto surpresas...

A CAMPAINHA TOCA.

CARLA: Não falei? O cara ta aí. Acabou. Chegou o inevitável. Despejo. Dá para acabar de empacotar as tralhas ou vocês vão deixar tudo assim mesmo? Eu por mim não levo nada... Já tenho o meu carma pra carregar.

A CAMPAINHA INSISTE.

VERA: Quem vai abrir?

GENI: E se a gente ignorar?

VERA: Não tem como. Vai lá abrir que eu empacoto.

GENI: Não, abre você e eu guardo as coisas.

VERA: Vamos juntas?

CARLA: Essas duas foram irmãs siamesas em outra encarnação.

SAMANTA: Faz sentido...

AS DUAS VÃO ATÉ A PORTA E VOLTAM COM UMA CAIXA.

VERA: Não era o cara. É pra ela.

SAMANTA: Oba! Eu sabia! Tudo na sua hora...

CARLA: Que isso, guria? Isso é teu?

SAMANTA: É nosso. Eu ganhei uma herança de uma tia avó que tinha um circo...

CARLA: E desde quando circo dá dinheiro?

SAMANTA: O dela dava... (DÁ UMA ESPIADA) E isso aqui vai dar pra pagar...

GENI E VERA: A porra do aluguel!

SAMANTA PEGA A CAIXA E ENTREGA PARA CARLA.

SAMANTA: Em nome de mim, pra vocês, pra nós.

CARLA DÁ UMA ESPIADA RÁPIDA NO CONTEÚDO DA CAIXA.

CARLA: Era sua tia mesmo ou você assaltou um banco?

SAMANTA: Eu? Imagina se eu ia ter coragem de roubar alguém? Touché!

CARLA: Eu não sei se a gente pode aceitar.

GENI E VERA: Porque não?

CARLA: Qual é a contrapartida? O que você vai querer em troca?

SAMANTA: Eu fico.

CARLA: Viu? Eu acho melhor não...

SAMANTA: Mas eu queria muito...E provei que podia.

GENI: Isso é verdade.

VERA: Vocês querem votar?

TOUCHÉ

Texto de Denise Crispun

CARLA: Eu detesto democracia! Escuta aqui, o Barbie, isso aqui só vai durar seis meses, depois vai começar tudo de novo, vai faltar tudo... Você tem certeza que quer essa vida? E vocês duas também? Pensa bem... Nós vamos continuar ganhando mal, vivendo na corda bamba, sem garantia de nada, sem plano de saúde, esperando uma verba que nunca vem, e fazendo teste para comercial em São Paulo, indo de ônibus por teste...

VERA: Pode parecer loucura, mas eu quero...

GENI: Eu também, a essa altura, eu não ia saber viver de outra forma.

SAMANTA: Eu também quero muito...

CARLA: Depois ninguém diz que eu não avisei...

A CAMPAINHA TOCA. CARLA SE ADIANTA.

CARLA: Deixa que eu vou!

ELA SAI E AS TRÊS FICAM ARRUMANDO AS COISAS, DESEMPACOTANDO...VOZ DE CARLA EM OFF, QUE VAI SE ALTERANDO. ELAS CONSTRANGIDAS, TENTAM DISFARÇAR E DISTRAIR A PLATEIA.

CARLA: O que é? Ta aqui o dinheiro. Satisfeito? O que? Você gosta do que você faz? O que? Repete? Repete, por favor, Já ouvi. É você! É você! É você! Ta bom, sou eu, e daí? Qual o seu problema? Eu estou exausta, mas você não vai se livrar de mim tão fácil! Escreve o que eu estou dizendo!

Ela volta... Tensa, pilhada, vira paras as outras e desaba.

CARLA: Eu consegui, mas estou exausta...(p) Nunca pensei que eu fosse dizer isso...(p) estou precisando de um abraço...

ELA SE DIRIGE À PLATÉIA E ABRAÇA UMA PESSOA.

CARLA: Eu não sou sempre assim, às vezes eu sou pior...

AS OUTRAS VÃO ATÉ A PLATÉIA E ELAS INSTIGAM AS PESSOAS A SE ABRAÇAREM, SEM FALAR, SÓ COM OLHARES E GESTOS. UMA DELAS PEGA A MULHER QUE USOU O COLAR E A CHAMA PRA AGRADECER JUNTO COM ELAS. ELAS SE ABRAÇAM. AGRADECEM.

TODAS: Um por todos, todos por um. Touché!!!

FIM

Rio de Janeiro, agosto, 2008



TOUCHÉ

Texto de Denise Crispun

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autora: denisecrispun@gmail.com